O DEMOCRATA

Assignatura
Na comarca:
Por anno . 6.000 Rs.
Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal.

Assignatura
Fora:
Por anno . 8.000 Rs.
Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Anno I. | Sta. Catharina. — Joinville, 27 de Julho de 1884. | № 5.

Pedimos novamente a todos os nossos assignantes, tanto d'aqui, como os de fóra o obsequio de mandar saldar suas assignaturas.

O Democrata.

Joinville 27 de Julho de 1884.

A nomeação do delegado de policia do Paraty.

Ainda bem! A „União" proferio „ultima verba" sobre esta cansadá questão!

E sahio da scena como havia entrado: os pés sujos de lama, as mãos cheias de pedras, o rosto coberto de pó, as roupas mal sanedas e a cabeça . . . . . aturdida!

Deixemol-a; quando voltar ao mesmo lugar encontrará invioladas as „bellezas" de seu estylo apurado.

Nós, ja o dissemos no numero anterior, iremos por diante evitando os encontrões.

Despedindo-se da polemica agarrou-se ainda o contendor ao processo de responsabilidade intentado contra nosso amigo Snr. Soares Pereira, para sustentar que a nomeação deste, para Delegado de Policia, foi um escandalo.

Que força de logica! — Que insistencia!

Foi nosso amigo responsabilisado por julgar-se competente para exercer jurisdicção em um feito em que estava impedido (interpretação erronea das leis que regem a materia); produzio sua defesa acompanhando todos os termos do processo, ao qual presidio o Sr. Dr. Bento de Barros, juiz de direito da comarca; preferio a sentença absolutoria o Sr. Dr. Curvello, juiz de direito interino: ambos os juizes conduzirão-se isentos de interesse e paixão partidaria, pois todos sabem que são nossos adversarios politicos. O que se póde então dizer ainda sobre tal processo?

Querem, estamos vendo, lançar uma censura aos magistrados a que nos referimos, manejando imprudentemente essa espada de dois gumes.

Se o acto do Snr. Soares como juiz offendeo „o decoro e o pudor," mal fizeram os juizes absolvendo-o; se, porem, absolverão firmados nos principios de justiça, nem o pudor nem o decoro ficarão offendidos pelo cidadão accusado. Vejão o que preferem.

Cremos que não resta mais vestigio das accusações levantadas; e como o adversario faz ponto em uma discussão levantada por si, nós ensarilhamos tambem as nossas armas.

E fechamos o presente artigo fazendo um appello aos magistrados da comarca, todos elles nossos adversarios politicos: — O Sr. Salvador Soares Pereira é e hade ser o Delegado de policia do Paraty emquanto merecer a confiança do Governo, e apezar da má vontade de seus inimigos; se no exercicio de suas funcções elle transviar-se, o puni com a lei sem a menor complacencia; mas não esqueção o „boçal escrivão d'ali, a quem ja devião ter castigado em homenagem á decencia e ao regimen da lei"

Caixas economicas.

A mania de tudo centralisar, de fazer da corte e das capitaes das provincias a roda motora de tudo o que for util e bom, e das demais localidades meras engrenagens que só podem mover-se quando o quer a roda principal, ou quando os machinistas se lembram que ellas tambem encorrem para que funccione em boa harmonia a grande machina — tem trasido sempre certo desconchavo, certo ciume, certa inveja, entre as pequenas cidades, e as capitaes das provincias.

Assim estando hoje provado pelos ultimos relatorios, que as caixas economicas da corte e das capitaes das provincias so tem servido de depositos a aquelles que não querem guardar em casa seu dinheiro, que não querem perder juros, ainda modicos, com a paralysação, são quasi os unicos depositantes das caixas; que os pobres — os depositantes de pequenas quantias — estão em pequena escala em relação aos primeiros: não sabemos qual o motivo porque não se tem creado caixas economicas nas cidades das provincias, que a tanto tempo reclamão este beneficio.

Nas capitaes das provincias são maiores os dispendidos de dinheiro com divertimentos, luxo mesmo, subscripções e tantas outras cousas que a população, embora laboriosa, todavia despende e não economisa; nas pequenas cidades, essas despezas desapparecem ou são menores, o que faz a accumulação de alguma somma, guardada sem proveito e com desanimo.

Quantas pessoas nesta cidade não fariam seus pequenos depositos na caixa economica, si ella aqui houvesse?

Certamente muitas.

A creação de uma caixa economica em Joinville, animaria ainda mais a nossa laboriosa população a economisar as sobras do producto de seu trabalho, e lhe daria habitos de boa economia.

Experimente o actual governo, e conhecerá que o nosso pedido é baseado no interesse que temos de ver progredir este lugar.

O Ex. Sr. Dr. Gama Rosa, poderá informar, por aqui ja ter estado, a justiça que nos cabe, e o direito que temos de termos uma agencia da caixa economica da capital.

E do regulamento que os agentes (os collectores), não tenham porcentagem alguma do dinheiro depositado, não havendo assim despeza alguma com a creação de uma caixa aqui.

ARCHIVO GERAL.

Municipio de S. Francisco. — Consta-nos que S. Ex. o Sr. Presidente deo providencias para começar-se a construcção da ponte sobre o rio Monte-Trigo; e terminada essa obra concluir-se-ha a estrada da cidade ao porto do Rei.

Para taes serviços foi decretada vérba no orçamento provincial.

E' digno dos maiores encomios o interesse que o Exm. Sr. Dr. Gama Roza tem tomado pelos melhoramentos materiaes de que tanto carece a Provincia.

Camara municipal de S. Bento. — Foi approvado provisoriamente o seguinte artigo de postura d'aquella comarca:

Art. unico. — O proprietario que tiver seo potreiro ou invernadouro cravado nas terras de cultura será obrigado a tel-o fechado e levantar suas cercas nove palmos de alto. O infractor será multado em 5$000.

Manumissão. — Na cidade de S. Francisco, por iniciativa generosa dos Snrs. Dr. Rolla, Francisco Fernandes e João Samy, conseguio remir sua liberdade a preta Maria Cavaco, mediante a indemnisação de 140$000.

Eleição para deputado provincial. — No dia 20 procedeu-se a eleição de um deputado pela vaga deixada por fallecimento de João Carlos da Neves.

Em S. José, Laguna e Tubarão o candi-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

dato liberal, Sr. Alexandre Marchner, reunio 143 votos.

Em S. José os conservadores não apresentarão-se.

Lemos na „Regeneração“:

O Sr. Taunay preferio dar parte de doente, e brilhar pela ausencia, por occasião da apresentação do projecto sobre o elemento servil.

O expediente é digno de S. Ex.

Collocado entre o governo e a opposição, devendo acompanhar o primeiro pelas suas idéas, mas não tendo coragem para separar-se da 2., tomou o expediente de ficar doente.

Militar que adoece na vespera da batalha . . .

Emancipação no Amazonas. — Forão declarados livres os municipios de Coary e Itaciatiara na provincia do Amazonas.

Fallecimento. — No dia 16 falleceu na provincia de S. Paulo o cons. Pedro Luiz Pereira de Souza, membro notavel do partido liberal.

Elevou-se aquelle cidadão distincto ás mais subidas posições pelo proprio merito de seo talento robusto e fecundo.

Foi em mais de uma legislatura membro da camara dos deputados; fez parte do Gabinete 28 de Março, e presidio ultimamente a provincia da Bahia.

Dedicando as horas de lazer ao culto das Muzas, era um poeta mimoso e inspirado.

O Ministerio. — Na sessão de 15 foi apresentado na Camara, pelo deputado Rodolpho Dantas, o projecto sobre o elemento servil assignado por muitos outros deputados.

Acto seguido o Sr. Moreira de Barros declarou-se divergente e pedio exoneração do cargo de Presidente da Camara. Provocada a questão de confiança sobre a materia do projecto pelo Sr. R. Dantas, depois de ligeira discussão, procedeo-se a votação nominal e o ministerio alcançou maioria.

Consta que se faltar em alguma occasião apoio ao Ministerio serão dissolvidas as camaras logo que passem os orçamentos.

Cholera morbus. — Toma proporções assustadoras essa terrivel epidemia que desenvolveo-se na França. A mortalidade tem attingido a 79 pessoas por dia em Marselha e 27 em Toulon.

O nosso governo já deo energicas providencias para sugeitar-se a quarentena os navios procedentes do Mediterraneo.

Obito. — No dia 18 falleceo o cidadão Antonio Balbino de Araujo, genro de nosso amigo Pedro J. da Costa, residente no municipio de S. Francisco.

Imposto de consumo. — Lê-se no expediente da Presidencia da Provincia, de 14 do corrente:

Severo Francisco Pereira e outros, commerciantes desta praça, vem muito respeitosamente perante S. Ex. reclamar contra a lei provincial n. 1088 de 8 de Abril do corrente anno, por ser ella, alem de contraria a nossa lei fundamental, um golpe desfechado contra o desfavorecido commercio da provincia, e pedem que S. Ex. em tempo competente se digne mandar suspender a execução da mencionada lei. — Não competindo ao Presidente da provincia a revogação de leis provinciaes, mas á Assembléa Geral Legislativa na fórma do artigo 20 do acto addicional, e achando-se esta questão affecta á mesma Assembléa Geral, como consta do „Diario Official n. 185 de 5 de Julho do corrente anno, aguardem os supplicantes a decisão do poder competente. A lei contra aqual reclamão os supplicante terá inteira execução em quanto não fôr legalmente revogada.

Carlos Hoepcke e Ca. e Ernesto Vahl e Ca. negociantes importadores d'esta praça pedem o mesmo. — Idem.

Fernando & Cabral e outros, commerciantes da praça da Laguna, pedem o mesmo. — Idem.

Francisco da Costa Pereira e outros, negociantes da praça de S. Francisco, pedem o mesmo. — Idem.

H. A. Lepper e outros, negociantes da praça de Joinville, pedem o mesmo. — Idem

A decisão proferida pelo Exmo Sr. Presidente da provincia assenta na verdadeira interpretação de nossas leis constitucionaes.

Affecta, como está, a reclamação á Assembléa Geral, o que cumpre aos interessados é esperar que ali se revogue ou não a lei contra a qual levantão-se. Emquanto isso, o que achamos prudente aconselhar é que seja respeitado em todas suas disposições o orçamento provincial vigente; e tudo que revelar desrespeito ás leis é indicio de anarchia. O alvitre que nos consta terem tomado alguns negociantes de se negarem ao pagamento de imposto não é por certo o mais prudente. A lei está em execução, e a resistencia a ella importará na applicação do processo executivo, o que sem duvida lhes

---

Folhetim.

Sem titulo.

Estes patricios de cima da serra são homens desabusados e, o que mais é, não teem papas na lingua: gostam logo de dizer a verdade toda inteirinha; seguem o costume dos antigos sem lhes importar se os outros dão o cavaco — são homens de cima da serra e estimam de ver certos typos — subirem a serra.

Está cá uma pessoa a fabricar folhetins com todo o descanço, todo o cuidado, para não offender susceptibilidades, e eis que rebenta, como uma bomba, uma carta de um patricio serrano que a deixa zonza.

E então o que fazer?

Descontentar o homem . . . isso não, mesmo porque o patricio da serra é sempre amavel, como é franco e hospitaleiro.

Ora se elle é franco e leal com os outros homens com quem lida, se a sua casa é a pousada certa do cançado viajante — não ve o folhetim outro modo de recebel-o senão abrir de par em par as portas do rodapé do Democrata e dizer:

Seja bem vindo amigo e na paz do Senhor.

Eis o que faz a publicação da carta que se lê abaixo, conservando a rude, mas sincera linguagem, que usam os homens la de cima.

Senhor Folhetinhista do Democrata.

Vou escrever a V. Mercê sobre as conversas dos cascudos d'ahi com alguns tropeiros d'aqui, que de quando em vez por la apparecem. Parece que os cascudos estão damnadinhos de uma vez, porque vem perdida a eleição futura, e nós ja na passada eleição não acreditamos nos embustes e aleives que elles disseram para derribar o governo e o partido liberal, quanto mais agora estando, como estão, tão conhecidos os meios baixos de que lancaram mão para conseguir nossos votos.

Elles ja nos devem conhecer, ja devem saber que não comettemos a vilania de vender nossos votos — temos uma só cara, e essa, mercê de Deos, podemos trazel-a bem levantada a face de todos os homens; tambem não estamos acostumados a virar o ponche e andar com elle do avesso por entre as pessoas de bem.

Somos no geral pobres, porem não da graça de Deos, nem de vergonha ou do amor ao trabalho; e em quanto cada um de nós tiver braços para trabalhar não seremos — caboteiros. — Se algum dia chegarmos ao triste estado de não poder trabalhar, antes pedir uma esmola ao viajeiro que passar, do que receber dinheiro por uma acção vil.

A cabala por ora dos cascudos tem sido de lingua, maldizendo dos liberaes e do nosso governo, que tantos serviços ja nos tem prestado e ainda hade continuar a prestar.

Os cascudos não se lembram que o Sr. Taunay, quando presidente da provincia, aqui veio, idolo delles, instado para crear um districto de paz se negou, e mais o chefe de policia que acompanhava S. Ex., ambos elles dando-nos razões sem pés nem cabeça para que nós não tivessemos juizes de paz.

Foi preciso que os liberaes governassem para o primeiro vice-presidente — o sempre lembrado Dr. Ramalho — creasse o districto de paz d'aqui.

Se temos hoje uma casa para audiencias e sessões da nossa camara municipal, ainda é obra dos liberaes.

Se alguns caminhos teem sido melhorados ou hão de ser, ainda foram os liberaes.

Se na camara dos deputados existe um projecto sobre os limites de nossa provincia com a do Paraná, foi um liberal quem o fez.

E elles, os cascudos, o que fizeram em 10 annos de governo?

Nada, os embrumadores.

Só se foi serviço, para os cascudos, mandarem prender a dous missionarios em Lages, e metterem na cadeia os bispos de Pernambuco e do Pará.

Só se foi serviço, ainda, elles despresarem, como cousa ruim, os nossos votos na eleição de 1876, quando era presidente da provincia o Snr. Taunay.

Pensam os cascudos que não nos lembramos dos aggravos que nos fizeram?

Querem agora os nossos votos, quando em 1876, o homem que elles querem para deputado, pelo menos consentiu, que os votos dos moradores de S. Bento, fossem tomados em separado, como se fossem votos de gente ruim, sem consciencia, sem tino, ou despresivel a tal ponto que não podesse misturar as cedulas com as delles!

Os cascudos, sem o menor amor a nossa provincia, não trepidaram em lançar mão da questão de limites para ganharem uma eleição para elles perdida.

Sabem bem elles que o partido conservador não tem a simpathia do povo, e é por isso que todos os meios lhes são bons para ganharem uma eleição.

Continue o Democrata a dizer-lhes a verdade, apezar de dura de ouvir; conte com as nossas simpathias e adhesão ao partido liberal.

Sou, etc. Eleitor.

Ahi fica fazendo parte do folhetim a carta do eleitor de S. Bento, carta que nos dispensou de rabiscar um folhetim para esta semana.

Pedimos ao Eleitor que continue a dar-nos noticias suas, contando-nos as maneiras de caballa dos adversarios politicos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

trará incommodos e vexames muito maiores do que o que suppoem alguns existir actualmente.

Somos informados de que na capital o imposto tem sido arrecadado muito suavemente, e que muitos negociantes d'aquella praça vão declarar pela imprensa que não autorisarão á commissão dos „classistas" a fallar em nome do commercio.

A conclusão a tirar dos acontecimentos é que entra por ahi um pouco da intransigencia partidaria procurando embaraçar a regular gestão dos negocios publicos.

— Do nosso correspondente de Pariz:

„Partem em breve para o Brazil tres jovens que deixam sinceramente saudosa a colonia brasileira em Paris O Sr. Antonio de Campos Salles, seu irmão Luiz de Campos Salles, e o Sr. João Nepomoceno de Souza Freire. Tres distincto Paulistas que honraram sempre a patria, e a provincia a que pertencem, que (seja dito de passagem) é uma das que melhor apresentam o bello caracter brasileiro.

A Sr. A. de Salles é interno dos hospitaes de Paris, e uma futura gloria da sciencia medica do Brazil, vae descançar algum tempo de seus longos estudos, e voltará em breve para receber o seu diploma.

Seu irmão, que seguia a mesma carreira, segur-lhe-hia de certo o exemplo, se motivos de saude o não obrigassem a regressar á patria.

Souza Freire, o mais jovem dos tres, havia iniciado tambem seus estudos na Faculdade de Medicina de Paris, mas não se sentia talhado para medico, e matriculou-se na Escola de Direito. E' um moço de grande esperanças e de ideas avançadas, que poderá prestar um dia grandes serviços á patria.

Em fim, o vacuo que vão deixar esses tres moços que partem, so será preenchido pela saudade dos amigos que ficam.

Mais liberdade. — S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia do Rio Grande recebeu da cidade de Itaqui o telegramma seguinte:

Itaquy, 3 de Julho.

Ao presidente da provincia.

Hontem grande festa. Commissão popular conferiu 42 liberdades espontaneamente. Felicitações.

COMMISSÃO POPULAR.

S. Ex. respondeu:

Porto Alegre, 3 de Julho.

A Commissão Popular.

Congratulo-me com a cidade de Itaquy por festejar os grandes dias da patria com a redempção dos captivos.

ALBUQUERQUE BARROS.

O funccionalismo — fiado. —

E' sina do professor
Trabalhar sem ver o cobre,
Soffrendo da sorte o rigor,
E' sina do professor
Ensinar só por amor,
Quer seja rico, quer pobre,
E' sina do professor
Trabalhar sem ver o cobre.

Cezarino Roza.

Na freguezia de Manacupurú, provincia de Amazonas, fundou-se, a 22 de Maio ultimo, um Club Acolicionista, sendo por essa occasião liberta uma escrava.

Foram declarados livres de escravos os municipios de Coary e Itacoatiara, na provincia do Amazonas.

Na cidade de Lages a Sra. D. Maria A. da Silva, viuva do tenente coronel Bernardino, libertou sua escrava de nome Maria.

— Tambem libertou sem onus nem condições sua escrava de nome Joanna, o Sr. Antonio A. de Lima e Silva.

Está marcado para o dia 2 de Agosto proximo a eleição de um deputado para preenchimento da vaga deixada na camara pelo Sr. conselheiro Lima Duarte.

Foi demittido o padre Francisco Batalha Ribeiro do cargo de capellão cantor da cathedral e capella imperial.

O Sr senador Correia recebeu da cidade de Uruguayana o seguinte telegramma:

„Uruguayana, 7 de Julho de 1884.

— Juiz de direito Arruda Falcão assassinou o engenheiro inglez Oscar Castrup. Justiça cega."

Boato sinistro. — Corre em Santos um boato horroso.

Eil-o, em resumo:

Em um dos paquetes da Mala Real, sahido d'alli para a Europa, seguirão dous negociantes, que eram socios de beliche, companheiros de distracções e pareciam amigos intimos.

Nas aguas da Bahia, em uma manhã, notaram a falta de um d'aquelles passageiros a bordo, tendo se procurado debalde todos os cantos do navio.

Depois das diligencias effectuadas pelo commandante e officiaes em segredo, descobriu-se que o outro, na noite anterior, arremessára o seu companheiro ao mar, sendo este facto visto por um dos homens que estavam de quarto.

Chegando a Lisboa, o commandante, que guardava todas as reservas, entregou o criminoso, sua bagagem, bem como um relatorio do facto, ás respectivas autoridades.

Corre mais que uma mala da victima se achava violada, encontrando-se os valores (cerca de 5:000$ em ouro) na bagagem do cicario.

Parece que o criminoso, a ser verdadeiro o boato, deverá ser remettido para a Bahia, afim de ser julgado

A' ultima hora constou que o supposto assassino chama-se Fulão Almeida, dono de um pequeno negocio de seccos e molhados naquella cidade.

Uma pungente catastrophe. — Querino de Mello Marinho, no dia 30 do p. p. mez, ás 8 horas do dia em sua casa á rua do Fogo da cidade de Mamanguape, occupado em preparativos de fogos de artificio para os proximos festejos de S. João, triturava n'um gral de ferro, e mão do mesmo metal uma massa explosiva, quando se manifestou a explosão, que deveria ser prevista, levando a mão esquerda do imprevidente moço, estragando-lhe alguns dedos da direita, arrancando-lhe a metade do indicador da mão direita, causando-lhe um ferimento sobre a testa, uma contusão no olho esquerdo e impregnando-lhe no rosto parte dos residuos da massa. Soccorrido em seguida pelo distincto e habil medico Dr. João Nepumoceno Dias Fernandes, depois de empregado um narcotico, fez-se-lhe a amputação da mão esquerda; e podendo ainda serem aproveitados os dedos restantes da mão direita, colocarão-se os devidos aparelhos.

Julga-se sem perigo a vida da infeliz victima de sua imprevidencia.

Querino de Mello Marinho, ainda moço, casado e com filhos, é pobre.

Pelas suas boas qualidades, entre as quaes prima pela dedicação as ideias liberaes, actividade e lealdade, gosa de geral sympathia, sendo immenso o sentimento de afflicção em que sua infelicidade deixou mergulhados os seus numerosos amigos.

Drama mysterioso. — Os periodicos de Turim narram um acontecimento desgraçado occorrido naquella cidade.

Havia já um anno que em uma pequena habitação, situada no segundo andar d'um predio da rua de S. Telho, viviam o Snr. Goutillet, de 65 annos e sua mulher de 50. Não tinham criado nem criada, não recebiam visitas e quando por acaso sahiam era sempre sós, considerados bons pagadores, vestiam decentemente; porém os seus habitos alguma cousa excentricos tornavam-nos, não se sabe bem porque, pouco ou nada sympathicos, e dizia-se até, quem eram sujeitos perigosos, com quem se não devia ter relações. Eram sobretudo muito mesquinhos.

A porta da casa destas creaturas não se abria para ninguem, nem mesmo para as pessoas que lhes iam levar os viveres; estas tocavam a campainha só para dar signal e iam-se logo embora como estava combinado.

Tudo isto dava que penser á visinhança curiosa e era assumpto vasto para largos commentarios, ao serão, para as velhas ociosas; mas como se tratava de duas pessoas já de idade avançada e por quem o mal não viria ao mundo, tornou-se a opinião, que aquelle casal por certo tinha grande thesouro escondido a guardar dia e noite. Effectivamente tudo assim levava a crer, porque o homem não se occupava em officio algum e a idosa tratava simplesmente do governo interno da casa.

Aconteceu, porém, que na quarta-feira da semana passada, os visinhos estranharam não ter visto Goutillot, como de costume; ao principio suspeitaram que elle tivesse sahido para fóra de Turim com o fim de realisar algumas compras; mas depois passado alguns dias principiaram a receiar não tivesse acontecido alguma desgraça, por continuarem a ver as janellas da casa sempre cerradas ao mesmo tempo que pelo corredor se espalhava um máo cheiro, e deram logo parte á policia.

Compareceram immediatamente o commissario, policiaes e escrivães; arrombaram a porta da sehida da habitação do Goutillot, com seguida uma outra de communicação. Apenas esta segunda porta foi aberta, derramou-se um cheiro tão insupportavel que obrigou toda a gente a recuar e a tapar o nariz.

Em um dos quartos encontraram apenas objectos insignificantes, e em outro contiguo deram com um espectaculo horrendo.

Goutillot e sua mulher tinham-se enforcado proximo da janella.

Não se sabia o impulso a que os dois desgraçados obedeceram para tomar tão estranha resolução. Seria por estarem velhos e cançados de viver? Ao principio julgou-se que fosse a miseria que os obrigasse a lançar mão d'este triste recurso, essa suspeita desappareceu ao saber-se que Goutillot tinha bastante dinheiro depositado no banco.

Chegada. — Acha-se entre nos, vindo no dia 20 no Rio Negro, o Sr. Emilio Blum.

O comprimenta-mos.

Jornaes. — Temos recebido em troca os seguintes:

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Do Desterro; A Regeneração, Despertador e o Collegial; Laguna, o 1. de Abril; do Itajahy, o Itajahy, Paranaguá o Itiberé, Livre Paraná e a Provincia do Paraná; Paraiyba do Norte O Liberal Parahybano: Rio Grande do Norte o Correio do Natal.

Traços azues. — Com este titulo, recebemos um folheto, contendo as preciozas poesias, do distincto poeta catharinense, S. Virgilio Varzea.

Comprimentamos ao illustre poeta e agradecemos a honrosa attenção que lhe mereceu esse periodico.

FACTOS DIVERSOS.

Conferencias. — No dia 30 de Junho na presença de S. M. o Imperador e um escolhido e numeroso auditorio teve lugar no Palacete da Escola Publica da Gloria a 2. conferencia do Sr. Jose Carlos de Carvalho, ex official de nossa marinha de guerra, sobre as suas ultimas viagens ás provincias do Sul do Brazil.

Recapitulando o que tem dito acerca da colonisação em Sta. Catharina apresentou os seguintes dados, que mostrão o lugar que cabe a esta provincia.

Durante o anno de 1884 chegaram ao porto do Rio de Janeiro 26.789 immigrantes; destes foram importadas pela Sociedade colonisadora de Hamburgo 748 e pela empreza commercial de Augustinho Pires & Cia. 1230.

Tiveram o seguinte destino:

São Paulo	5118
Rio Grande do Sul	4402
Santa Catharina	1595
Minas Geraes	987
Rio de Janeiro	417
Paraná	419
Espirito Santo	342
Bahia	103
Pará	26
Pernambuco	22
Amazonas	2
Alagoas	2
Parahyba do Norte	2

Destes e outros factos já expostos, fica cabalmente reconhecido que a provincia de S. Catharina tem retribuido do modo o mais esplendido os auxilios recebidos dos cofres geraes para este serviço.

Passando o orador a considerar os differentes portos da provincia, pronunciou-se francamente favoravel ao de S. Francisco do Sul, que gosa, por justos motivos, de excellente classificação entre os de maior nomeada no continente sul americano.

Depois faz a seguinte exposição para demonstrar o valor commercial do porto de S. Francisco do Sul e os motivos pelos quaes os lavradores, industriaes e commerciantes de Joinville, S. Bento, Paráty e outras localidades acabam de dirigir ao governo, por intermedio do orador, o requerimento em que pedem para a meza de rendas de S. Francisco os privilegios e vantagens de que gozam outras e actualmente a de Antonina, na provincia do Paraná.

O porto de S. Francisco accrescentou o orador, durante o 1. semestre do exercicio de 1883—1884 foi frequentado por 20 navios, que fizeram o serviço de exportação para os portos estrangeiros, e 49 embarcações nacionaes, que se occupam com transporte de generos importados por cabotágem, sendo os que se destinam a portos estrangeiros:

Inglezes	1
Allemães	4
Hespanhoes	1
Hollandezes	3
Dinamarquezes	3
Suecos	2
Brasileiros	6

representando 4966 toneladas, e conduzirão 31095 volumes com 1.973,228 kilogrammas de herva-mate e mais 391 volumes com 23469 kilogrammas de farinha.

Os navios que fizeram o transporte de generos importados por cabotagem, são classificados:

Brigues	2
Patachos	7
Hiates	22
Lanchões	3
Vapores	15
	49

reqresentando 10,200 toneladas e tripolados por 550 homens, tiveram a seguinte procedencia:

Rio de Janeiro	18 vapores 6 navios de vella.
Santos	9
Paranagua	7
Desterro	2
Laguna	5
Itajahy	4
Tijucas	4

Alem destes navios o porto de S. Francisco foi frequentado durante o mesmo exercicio pelos seguintes vapores da linha de Hamburgo:

	Ton.	Equip.
Bahia	1413	42
Argentina	1414	47
Valparaiso	1569	41
Corrientes	1455	35
Santos	1700	50
	7649	219

O movimento commercial offerece os seguintes dados:

Fazendas de lã, algodão e seda 238 vol. pezando 17716 klgr. no valor de 74.149$700 Rs.

Ferragens e objectos de armarinho: 323 volumes, pezando 19,126 kilogr. no valor do 17,087$600 Rs.

Generos de estiva 6686 volumes, pezando 155 300 kilogr. no valor de 49:518$700 Rs.

Diversos generos: 2724 volumes, pesando 58.852 kilogr. no valor de 68:018$560 Rs.

Total: 9968 volumes, pezando 240.995 kilogr., no valor de 207:775$620 Rs.

A vista do exposto, parece ao orador perfeitamente justificada a pretenção que foi dirigida ao governo imperial.

(Extr. do „Diario Official.)

SECÇÃO DO POVO.

Villa do Paraty.

Na „União" temos lido artigos injuriosas contra o Snr. Salvador Soares Pereira, cidadão que occupa muito dignamente o lugar de Delegado de policia.

Queira o autor desses artigos assignar o que escreveo para então lhe darmos a resposta que merece.

24 de Julho de 1884.

Annuncios.

„O Democrata."

No escriptorio desta folha recebe-se encommendas de qualquer trabalho concernente á

ARTE TYPOGRAPHICA.

como sejão:

Notas, recibos, memorandos, avisos, facturas, programmas,

cartões de visita, talões, preços correntes, circulares, etc. etc.

garantindo-se perfeição no trabalho e preços commodos.

ESCRIPTORIO: — RUA D'AGUA.

SUPERIOR

Farinha de trigo

em 1/4 de saco

vende se em casa de Franz Stamm.

VENDE-SE

Um bonito carrinho de vime de quatro rodas, em bom estado.

Informa-se no escript. desta folha.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina